EDITORIAL

Peixes mortos em águas turvas

Nesta busca pela transparência nos contratos envolvendo o aquário, é necessária também mais clareza em meio ao ambiente turvo criado em torno da morte dos peixes

Em construção desde 2012 e ainda sem uma data certa para ser inaugurado, o Aquário do Pantanal, empreendimento que já custou mais de R$ 300 milhões aos cofres públicos, continua sendo uma fonte inesgotável de polêmica. Desta vez, o que chama a atenção é a morte de milhares de peixes que povoariam a atração turística, cujo valor, gasto na compra e manutenção, passa dos R$ 5 milhões.

Falta ainda muita informação e transparência para esclarecer o que realmente houve com os animais que estavam sendo preparados desde o ano passado para ser uma das atrações do Aquário, localizado no Parque das Nações Indígenas, em Campo Grande. Por enquanto, quem se pronunciou oficialmente, ainda que por meio de um relatório, foi somente a empresa Anambi Ambiental, responsável pela manutenção dos peixes. No documento, a Anambi relata a morte de 10,1 mil unidades, sendo que 81% deste total morreu de frio.

A falta de credibilidade deste relatório é um problema ainda a ser apurado. Informações obtidas pelo Correio do Estado indicam que somente 5 mil exemplares estariam acomodados nos tanques da Polícia Militar Ambiental. A única coincidência entre o relatório oficial e as informações obtidas com pessoas que acompanharam o processo de aquisição dos peixes é de que apenas aproximadamente 2 mil animais permanecem vivos.

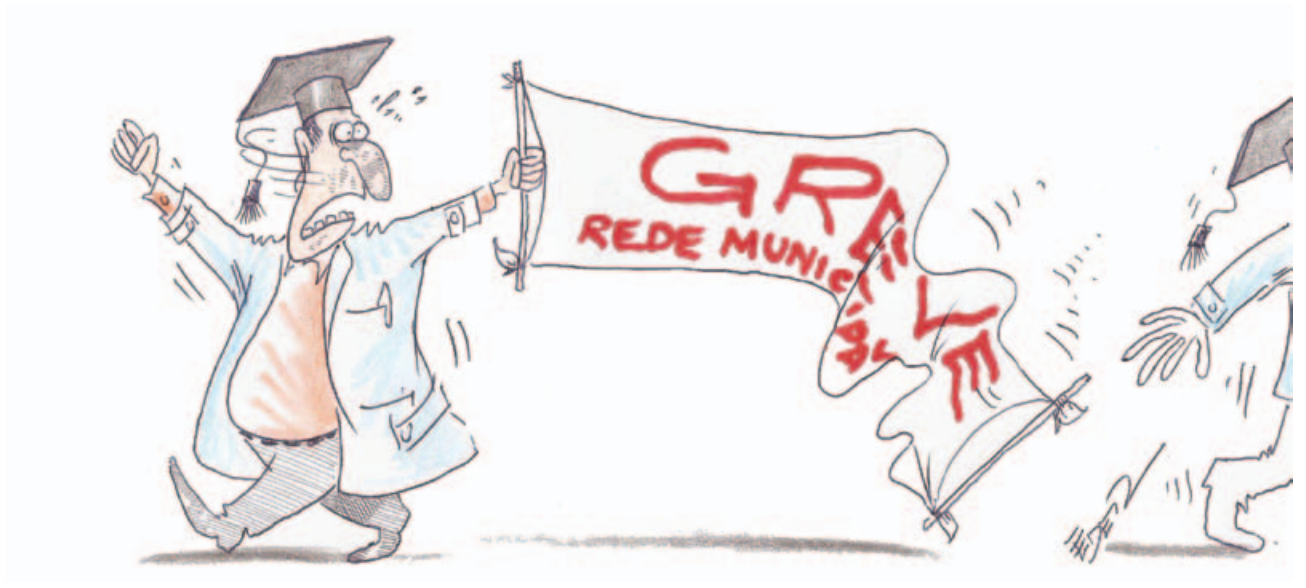
Diante de todo o problema noticiado, mais um que envolve o quase interminável Aquário do Pantanal, algumas dúvidas continuam pairando, como por exemplo: o responsável pela morte dos animais, a quantidade de peixes que, de fato, morreram. Outro ponto a ser esclarecido é o destino dos exemplares que ainda estão vivos, e qual o plano para substituir os peixes mortos.

São muitas perguntas, e praticamente nenhuma resposta da administração estadual desde a semana passada, quando a mortandade foi revelada. É esperada uma resposta do Secretário Estadual de Meio Ambiente, Jaime Verruk, para falar sobre o plano para substituição dos peixes que morreram, e quem investigará a perda dos exemplares já adquiridos.

Qualquer pessoa conhecedora da fisiologia dos peixes, independentemente do habitat de origem do animal, sabe que é quase impossível que a variação de temperatura tenha causado a morte de 81% dos exemplares, pois pelo menos as espécies locais (da região do Pantanal) já estão habituadas com estas variações de temperatura, que, na comparação com o período de outono/inverno mais rigoroso dos outros anos, ainda não foram tão intensas em 2015.

Ainda que a grande maioria dos peixes do Aquário do Pantanal tenha morrido de frio, é necessário que se apure rigorosamente as causas da mortandade, pois, caso confirmada esta improvável causa, alguém foi negligente no trato com os animais.

Neste momento de busca pela transparência nos contratos envolvendo o Aquário, é necessária também mais clareza diante do ambiente turvo que está sendo criado em torno do episódio da morte dos peixes. Um aquário só cumpre sua finalidade quando tudo o que se propõe a mostrar pode ser visto a olho nu.



OUTRAS OPINIÕES

Economia e negócios: o turismo religioso

BEATRIZ APARECIDA SILVA LEITE Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UFMS/Três Lagoas.
ANDRÉA YUMI SUGISHITA KANIKADAN Graduada e mestre em Administração, professora do curso de Administração/UFAL-Arapiraca/AL

O turismo está começando a tomar algumas proporções importantes no cenário brasileiro, porém, para que de fato possa ser considerado Turismo, algumas questões no mercado devem ser avaliadas. Para saber se uma cidade conseguiria receber turistas, antes é preciso fazer uma pesquisa de mercado, para conhecer as particularidades do local, tais como número de habitantes, disponibilidade de hotéis e tipo de público-alvo.

De acordo com o artigo "Turismo como estratégia", do autor Marcio Ferrari, há muito tempo o Brasil vem tentando desmistificar a imagem de ser apenas um país do samba, futebol e mulheres sensuais. Pelo contrário, é possível encontrar muitos (outros) atrativos e lugares belíssimos para conhecer. Importa considerar, no entanto, que, tão importante quanto os turistas de outros países, também o é o público brasileiro, que muitas vezes escolhe, como primeira opção de viagem, o exterior, talvez por não saber das muitas maravilhas que podem ser encontradas no Brasil.

Mas o que é turismo? Turismo é o conjunto de atividades que envolvem o deslocamento de pessoas de um lugar para outro, seja ele doméstico ou internacional. Nem toda viagem é considerada turismo e nem todas as pessoas que visitam um lugar são consideradas turistas. O turismo está ligado a diversos segmentos, entre eles o turismo de consumo, quando são organizadas excursões com o objetivo principal de fazer compras; o turismo religioso, realizado para encontros em regiões com tradição religiosa; o turismo cultural, o turismo rural, o turismo ecológico, entre outros.

São consideradas turistas as pessoas que saem de seu país ou região para uma viagem de visita a outro país, estado ou região por um período não superior a doze meses, sem que a intenção principal seja desenvolver uma atividade remunerada.

De acordo com o Relatório de Tendências 2015 da WTM LATIN AMERICA, o turismo religioso é um dos maiores segmentos do setor no Brasil, e esse mercado continua crescendo. Ainda de acordo com o Relatório, em 2014, 7,7 milhões de viagens domésticas feitas no Brasil foram relacionadas à fé. Um exemplo é o Santuário de Aparecida, que recebeu 12 milhões de turistas em 2014, quase o dobro do número de visitantes à Torre Eiffel em 2013.

Segundo Laurence Reinisch, Diretor da WTN Latin America, "Os patrimônios religiosos do mundo todo atraem entre 300 e 330 milhões de turistas por ano. O Brasil tem uma variedade ampla e talvez inigualável de atrações religiosas para os turistas domésticos, inter-regionais e internacionais visitarem".

De acordo com Vicente Neto, presidente da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), Jerusalém, que é o berço de três grandes religiões, recebe anualmente milhões de turistas internacionais, boa parte interessada em conhecer locais importantes para judeus, cristãos e muçulmanos. Um dos pontos turísticos mais conhecidos de Roma, a cidade do Vaticano, centro do catolicismo, recebe mais de 10 milhões de visitantes de todo o mundo por ano, sobretudo católicos.

Nota-se, dessa forma, o turismo religioso como um dos segmentos de turismo que mais movimentam a economia. As pessoas que vão para essas localidades precisam de hospedagem, restaurantes e lanchonetes para se alimentar, adquirem artesanatos ou outros produtos e sempre levam lembranças da cidade. O turismo religioso, diferente de todos os outros segmentos de mercado do turismo, tem como motivação fundamental a fé. Está, portanto, ligado profundamente ao calendário de acontecimentos religiosos das localidades receptoras dos fluxos turísticos. É comum chamar "peregrinação" a cada viagem de turismo religioso.

A partir desses fatos, existe uma necessidade de olhar o turismo para além do turista. O turismo não é só importante para as pessoas que o fazem, mas especialmente para as cidades ou regiões que se utilizam dessa atividade como fonte de emprego e renda. É preciso que se invista nessa atividade, de modo que continue sendo uma das principais práticas econômicas e que seja feito um planejamento da cidade, de forma consciente, para que haja a preservação e a conservação dos locais visitados.

A redenção dos ovos

OCTAVIO LUIZ FRANCO Coordenador do S-Inova Biotech. Professor do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia/UCDB

Tratados como vilões nas últimas décadas, os ovos foram redimidos de sua fama de vilões alimentares. Esta estória de idas e vindas de opiniões sobre alimentos e medicamentos não é propriamente nova. Um clássico exemplo consiste na heroína, comercializada pela Bayer no final do século 19, como um analgésico fantástico e heroico, o que originou seu nome comercial. Após a descoberta de que causava forte dependência, a mesma foi descontinuada em 1913, abrindo espaço para a aspirina.

Com os ovos está ocorrendo exatamente o inverso. No início do século XX, Nikolai Anichkov demonstrou, utilizando coelhos, que ovos batidos em óleo causavam entupimento das artérias. Entretanto Nikolai cometeu erros que o levaram a conclusões equivocadas. Primeiro, utilizou óleo vegetal, que aumentava sinergicamente o potencial de dano arterial. Além disso, utilizou coelhos como modelos animais, que, hoje se sabe, são muito mais sensíveis que os humanos a danos cardíacos causados por excesso de gordura. Neste momento se criava o mito de que ovos causavam mal à saúde. Entretanto, dados publicados nos últimos anos levaram o Departamento de Agricultura Americano a modificar radicalmente a avaliação do uso de ovos na dieta humana, sendo este agora sugerido como alimento funcional.

Esta alteração é de fato a mudança de padrão mais radical dos últimos tempos na área de nutrição humana, demonstrando, para os mais incrédulos, que o consumo de colesterol alimentar não faz mal ao coração. Sabe-se que o colesterol está diretamente envolvido na construção de membranas celulares e também pode ser o precursor de hormônios em nosso organismo, mas quando em excesso pode levar a problemas de entupimento de veias e artérias. O colesterol pode ser proveniente de alimentos como ovos e carnes ou produzido pelo corpo humano. O que não se tinha certeza era se o colesterol ingerido de fontes alimentares poderia causar danos à saúde.

Hoje o que se tem certeza é que apenas 30% do colesterol alimentar pode ser absorvido pelo corpo humano graças a um mecanismo de defesa corporal. Além disso, uma publicação na American Society of Nutrition demonstrou que o colesterol alimentar aumenta muito pouco o LDL, conhecido como colesterol ruim, mas aumenta consideravelmente o HDL, batizado pela mídia como colesterol bom. Desta forma o colesterol alimentar proveniente de ovos e de outros alimentos aparentemente não causa danos ao coração, mas fantasticamente o protege. Em suma, alimentos com altos índices de colesterol como ovos, frutos do mar e peixes podem agora ser consumidos sem culpa.

Entretanto vale ressaltar que todo excesso pode trazer malefícios à saúde, uma vez que estes alimentos também são ricos em calorias, podendo causar sobrepeso e posteriormente obesidade, especialmente se combinados como alimentos ricos em carboidratos. Dentre estes, o açúcar continua ainda sendo visto com enormes restrições, sendo considerado completamente dispensável pelos nutricionistas. Apenas o açúcar encontrado em frutas e mel são suficientes para manter nosso corpo saudável e funcional. Assim cai por terra um dos maiores vilões nutricionais do último século, que agora, junto com o vinho e seu resveratrol, podem ser considerados amigos do coração. A ciência está vigilante ao nosso lado, atuando sabiamente para solucionar os problemas de nossa sociedade.

CORREIO DO ESTADO

"Servir o povo de nossa terra, informando-o, indagando dos seus problemas, empenhando-se na sua solução, batendo-se por seus direitos e verdadeiros interesses"

Correio do Estado, Ano I, Número 1, 7 de fevereiro de 1954

ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br | Instituto Verificador de Comunicação IVC

Serviço de Atendimento ao Leitor **0800-674141** das 6h às 18h

correiodoestado.com.br @correio_estado Correio do Estado

DIRETORES Ester Figueiredo Gameiro e Marcos Fernando Alves Rodrigues

EDITORES RESPONSÁVEIS
CAPA Eduardo Miranda e Silvia Frias
editor@correiodoestado.com.br
OPINIÃO Eduardo Miranda e Silvia Frias
pontodevista@correiodoestado.com.br
ECONOMIA Rosana Siqueira
economia@correiodoestado.com.br
CIDADES Lúcia Morel
cidades@correiodoestado.com.br
POLÍCIA Thiago Gomes
policia@correiodoestado.com.br
NACIONAL/INTERNACIONAL Cristina Medeiros
brasil@correiodoestado.com.br
POLÍTICA/ JUSTIÇA Adilson Trindade
politica@correiodoestado.com.br
CORREIO B Oscar Rocha
correiob@correiodoestado.com.br
ESPORTES Rafael Bueno
esporte@correiodoestado.com.br
CORREIO INFORMÁTICA Cleidson Lima.
informatica@correiodoestado.com.br
CORREIO RURAL Maurício Hugo
rural@correiodoestado.com.br
CORREIO VEÍCULOS Cristina Medeiros
veiculos@correiodoestado.com.br

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E PARQUE GRÁFICO
Av. Calógeras, 356 - CEP 79004-901, Campo Grande, MS.
Fone: 67 3323-6090 Fax: 3323-6059
ASSINATURAS CAMPO GRANDE Fone: 67 3323-6100.
PUBLICIDADE LOCAL, CLASSIFICADOS - R. 26 de Agosto, 284, Fone: 3320-0023. Av. Calógeras, 356 - Fone: 3323-6090

REPRESENTANTE SÃO PAULO - FTPI | Inteligência em regionalização
End. Alameda Maracatins, n. 508, CEP 4089001, São Paulo-SP, Tel: (11) 2178-8700 - www.ftpi.com.br

PREÇOS R$ 1,30 (venda avulsa) e R$ 2 (número atrasado)

ASSINATURAS R$ 237 (6 meses) e R$ 472 (1 ano)

CNPJ 03.119.724/0001-47

INSCRIÇÃO ESTADUAL 28.222.911-6

A Redação não se responsabiliza por artigos assinados ou de origem definida. Mesmo quando não publicados, os originais não serão devolvidos.